

Mitos

Trabalho digno, emprego e trabalho: Alguns mitos comuns

Qualquer emprego é melhor do que nenhum.

De facto, o objectivo não é uma mera criação de empregos, mas a criação de empregos de qualidade aceitável. Actualmente, todos os países do mundo têm um conceito de trabalho digno, mas para os trabalhadores a qualidade de um emprego tem vários significados. Pode estar relacionado com salários, direitos, diferentes formas de prestação de trabalho e diferentes condições de trabalho, bem como com os níveis de reconhecimento e de satisfação. É fundamental a implementação de políticas que levem à criação de emprego em que os direitos dos trabalhadores sejam respeitados para que estes tenham acesso aos salários, às condições, à protecção social e ao grau de satisfação a que aspiram.

A necessidade do mundo do trabalho actual consiste na criação de sistemas sociais e económicos que assegurem um mínimo de segurança, remuneração adequada e emprego, ao mesmo tempo que permitem uma adaptação à constante mutação das condições do mercado de trabalho. Um trabalho que coloca em risco a saúde do/a trabalhador/a ou que o/a deixa incapaz de sustentar a sua família, não é digno.

Os padrões, os princípios fundamentais e os direitos no trabalho constituem obstáculos ao avanço da globalização.

Não é verdade! Vivemos num mercado global altamente competitivo onde os trabalhadores enfrentam uma pressão constante para atingir objectivos, prazos e quotas. A par das suas muitas vantagens, a globalização trouxe consigo também maior insegurança, incerteza, externalização dos empregos e a possibilidade de efectuar um trabalho transfronteiriço, sob diferentes leis, em enquadramentos próprios.

De forma a assegurar o justo tratamento e protecção dos trabalhadores, necessitamos do reconhecimento e da efectiva implementação de padrões de trabalho a nível internacional em matérias como a liberdade de associação, a igualdade e os trabalhos forçado e infantil. São compromissos partilhados que podem contribuir para a luta contra a incerteza, a prevenção de “dumping” social, garantindo a igualdade de tratamento, a responsabilidade e o respeito, ao mesmo tempo que constituem um ponto de referência global para as leis laborais. Os direitos do trabalho têm que ser encarados como um guia para a orientação da indústria global e para uma boa governança.

O Trabalho digno já existe em todos os países industrializados.

Não necessariamente, e apesar de em muitos países industrializados a agenda do trabalho digno ser considerada obsoleta. No entanto, existem ainda desequilíbrios sociais extremamente acentuados no seio dos países, existem ainda desafios relativamente à superação da discriminação contra as mulheres e trabalhadores

migrantes, existem ainda ataques aos direitos sindicais em muitos países e existem ainda sectores e países onde o diálogo social entre trabalhadores e empregadores é inexistente.

São necessários mais e melhores empregos nos países industrializados e, em parte o trabalho digno implica também garantir a formação, competências actualizadas, progresso social, segurança básica e direitos para todos os trabalhadores, enquanto parte da dimensão social da globalização.

A agenda do trabalho digno não é relevante nos países em desenvolvimento, devido à elevada economia informal.

Falso! Metade da população de África vive em pobreza extrema com apenas 1\$ por dia e os mercados de trabalho africanos são caracterizados por uma economia predominantemente informal e urbana e por uma força de trabalho maioritariamente de base rural. A maior parte destes 300 milhões de pessoas não tem possibilidade de prover o próprio sustento nem o das suas famílias, apesar de terem emprego.

Os desafios da criação de condições de vida dignas são talvez mais elevados nos países em desenvolvimento; alguns problemas têm a sua génese nas relações internacionais, sendo que outros são gerados por problemas internos. A promoção do trabalho digno para todos nos países em desenvolvimento levará à criação de novas oportunidades sustentáveis para mulheres e homens trabalharem de uma forma produtiva, auferirem um salário regular com protecção dos seus direitos e, em última análise, contribuirá para vencer a luta contra a pobreza. O trabalho digno em todas as suas formas pode ajudar ao desenvolvimento de um modelo mais inclusivo a nível social e mais dinâmico a nível económico.

O mercado de trabalho da nossa sociedade globalizada não é compatível com o trabalho digno.

Na realidade, é imprescindível atribuir um rosto humano à economia globalizada. Uma competitividade crescente que acelere a economia e as mudanças sociais e a melhoria da produtividade num quadro de economia de mercado não levam automaticamente à inclusão social nem criam um caminho para um ambiente sustentável.

As consequências sociais da globalização podem ser adversas caso os trabalhadores não lutem pela obtenção da igualdade de oportunidades para mulheres e homens na Agenda para o Trabalho Digno da OIT: a promoção de direitos no trabalho; emprego; protecção social; e diálogo social. O desenvolvimento sustentado e o trabalho digno para todos têm que se tornar uma parte integral da globalização, de forma a criar um efectivo “nivelamento” no que respeita ao emprego, à igualdade e à dignidade humana.